

IDENTIDADE DOCENTE COLETIVA, ASSOCIATIVISMO E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO NAS DÉCADAS DE 30 E 40 DO SÉCULO XX¹

Collective teacher identity, associativism and teacher education practices in the 1930 and 1940's

Adriana Duarte Leon²

RESUMO

Este artigo observa os espaços de formação organizados pela Associação Sul Rio-grandense de Professores nas décadas de 30 e 40 do século XX. Tal instituição foi fundada em 1929 e promovia diversas atividades, dentre elas as atividades de formação. A periodização estabelecida para esse trabalho corresponde às duas primeiras décadas de funcionamento da entidade e as fontes utilizadas são escritas. O argumento fundamental desta reflexão é que a Associação Sul Rio-grandense atendia uma demanda de formação dos professores que não era atendida pelas políticas públicas do Estado. Em consequência, as atividades de formação propiciaram legitimidade à instituição, bem como contribuíram para consolidar uma identidade docente coletiva na região sul do Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: Associativismo, Formação Docente, Representatividade.

ABSTRACT

This article recognizes spaces of continued teacher education sponsored by the Associação Sul Rio-grandense de Professores, in the 1930 and 1940's. This professional association was created in 1929 and used to promote many activities, among them workshops, lectures, and professional courses for teachers. The period of twenty years studied keep up a correspondence to the first two decades of the Association and the historical sources are written data. The main argument is that this institution achieved some teachers' needs not provided by the State and its educational administration. Consequently, these activities have strengthened legitimacy to the Association and have contributed to making of a collective teacher identity in south area of the Rio Grande do Sul.

Keywords: Teacher Associativism, Teacher Education, Representation.

Introdução

O presente artigo analisa a atuação da Associação Sul Rio-grandense de Professores como espaço de formação que contribui para a constituição de uma identidade coletiva dos professores nas décadas de 1930 e 1940, na cidade de Pelotas e região sul do Rio Grande do Sul.

A Associação Sul Rio-grandense de Professores foi fundada em outubro de 1929 e no ano posterior inicia sua atuação de forma organizada junto aos professores. A instituição em questão realizava diversas atividades, dentre elas destaco as atividades de formação, tais como palestras e cursos que forneciam subsídios para o professor desempenhar sua

¹ O texto aqui apresentado é uma reflexão decorrente da minha dissertação de mestrado concluída em 2008.

² Professora do curso de especialização em Gestão de Pólos da Universidade Aberta do Brasil/UFPel. Mestre em Educação: História da Educação pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). E-mail: adriana.adrileon@gmail.com

prática pedagógica. A periodização estabelecida para esse trabalho corresponde às duas primeiras décadas de existência da entidade, período de consolidação da instituição e de realização de várias atividades de formação.

Este trabalho adota uma perspectiva histórico-social a fim de buscar compreender a realidade por intermédio da investigação do passado e das condições de sua produção. As fontes utilizadas são escritas, compostas por documentos da Associação Sul Rio-grandense de Professores e notas esporádicas publicadas em periódicos da cidade que circularam no período em estudo. O argumento fundamental desta reflexão é que a Associação atendia a uma demanda de formação por parte dos professores que não era atendida pelas políticas públicas do Estado.

A realização de atividades de formação propiciou legitimidade à Associação Sul Rio-grandense de Professores junto ao magistério local, bem como contribuiu para o crescimento da instituição através do recrutamento de novos sócios. A ação organizada da instituição com o magistério local propiciou as condições necessárias para materializar uma identidade docente coletiva.

No que tange a formação, a Associação buscava atender as solicitações dos professores para qualificação em áreas específicas. Foi possível perceber, através dos registros no livro de atas da Associação, que as atividades de formação eram uma reivindicação constante dos associados. Diversas foram as atividades promovidas pela instituição que debatiam questões do cotidiano educativo, relacionadas às áreas específicas do conhecimento, tais como: Física, Química, Biologia, Psicologia, Literatura, Português. Por fim, conclui-se que a lacuna de políticas de formação, por parte do poder público, nas décadas de 30 e 40, do século XX, foi um espaço ocupado pela Associação Sul Rio-grandense de Professores que contribuiu para a organização coletiva dos professores no município de Pelotas e região sul. O trabalho de formação ajudou a fortalecer a Associação como representação dos professores, consolidando-se assim um dos primeiros espaços de organização coletiva dos professores na região sul do Rio Grande do Sul.

As Entidades representativas da cidade de Pelotas no período em questão

A Associação Sul Rio-Grandense de Professores foi criada em 1929 e tinha como objetivo representar os professores da região Sul. Neste sentido, conseguiu estabelecer representantes em outros municípios, embora sua sede tenha se efetivado em Pelotas e a atuação em outros municípios tenha sido limitada.

Sobre o movimento representativo de docentes, na cidade de Pelotas, no início século XX, destaca-se, em 1924, a fundação de uma seção da ABE³ que reuniu por certo tempo alguns professores. A atuação deste grupo não se consolidou de forma contínua no município. A maioria dos integrantes da seção da ABE de Pelotas estavam vinculados a uma escola da cidade e há poucos registros sobre a forma de organização adotada pelo grupo. É possível afirmar que, com o surgimento da Associação Sul Rio-grandense de

³ Cardoso e Peres, na revista História da Educação (2005), apresentam um artigo sobre a seção da ABE de Pelotas e sua breve trajetória.

Professores, alguns integrantes da Seção da ABE passam a fazer parte da Associação Sul Rio-grandense de professores e vagarosamente a seção da ABE de Pelotas desaparece.

Outra instituição que surgiu na cidade de Pelotas na década de 1930, mais especificamente em 1933, foi a Associação Católica de Professores, que reunia professores de diversos setores e defendia os princípios da Igreja Católica.

Cabe observar que a década de 30 do século XX era um momento de importante disputa entre católicos e liberais. Os católicos disputavam ferrenhamente a atuação junto às instituições educacionais e os liberais reivindicavam uma escola laica. A mobilização destes grupos agita o cenário político do período e produz ações em todo país.

A Associação Católica de Professores demonstra de forma clara a sua vinculação com a pauta nacional. Em um trecho do periódico “A Palavra”⁴ aparece de forma explícita a orientação aos católicos: “quem não está com Deus. Está contra Deus! Quem não está conosco. Está contra nós!”. Subentende-se, então, que a orientação para os professores vinculados à Associação Católica era muito direta; o compromisso com a doutrina era a prioridade.

Barreira (2004) afirma que os periódicos são fontes em potencial para a pesquisa, principalmente para as pesquisas vinculadas à história, mas observa que o pesquisador deve buscar contextualizar a fonte, saber sua procedência e quais vínculos apresenta com as disputas do período. No caso do periódico “A palavra”, citado acima, apresenta vínculo direto com Igreja Católica.

A Associação Sul Rio-grandense de professores não pontua de forma objetiva a escola como espaço laico ou católico, sugere a neutralidade. Considerando ser essa uma pauta polêmica do período, entende-se aqui que a suposta neutralidade camufla a ideia de não desagradar os grupos em disputa.

Observam-se essas instituições, pois se relacionam de forma a serem averiguadas com a história da profissão docente local, bem como com a identidade do professorado pelotense. Retorna-se então ao objetivo deste artigo que é analisar as práticas de formação organizadas pela Associação Sul Rio-grandense de Professores, bem como a relação destas práticas com a consolidação de uma identidade docente.

As práticas associativas ganharam espaço no século XX, principalmente após 1930, quando o Estado passa a estimular a organização dos trabalhadores através das entidades representativas ou entidades associativas. A Associação Sul Rio-grandense de professores é paralela a várias outras instituições representativas fundadas no mesmo período em todo o país.

A aglutinação de professores nas associações possibilita a socialização de vivências e a percepção de dilemas comuns aos professores. Tais situações discutidas e debatidas pelo grupo propiciam uma identidade em comum, fortalecida pelas dificuldades percebidas e pelas metas almejadas coletivamente.

⁴ O periódico “A palavra” era uma forma de comunicação da igreja Católica

Nóvoa (1991) observa a importância dos movimentos associativos de professores no princípio do século XX.

Trata-se de um momento importante do processo de profissionalização, na medida em que estas associações pressupõem a existência de um trabalho prévio de constituição dos professores em corpo solidário e de elaboração de uma mentalidade comum: não espanta, por isso, que as associações tenham à sua frente professores e alunos normalistas, portadores de um projeto renovado da profissão docente. (NÓVOA, 1991, p. 16)

Optou-se em analisar a Associação Sul Rio-grandense de Professores por se perceber que esta instituição manteve uma periodicidade de ação considerável no período; foi criada anunciando defender os interesses dos professores e minimamente garantia espaços de participação e decisão para os associados.

Associação Sul Rio-grandense de Professores

A Associação Sul Rio-grandense de Professores foi fundada em outubro de 1929. Os membros que compuseram a primeira diretoria da Associação eram pessoas conhecidas no magistério pelotense. A criação da instituição foi divulgada através dos jornais locais, aproveitando a ocasião para homenagear os professores pelo seu dia.

Dia do Professor

Ontem foi o dia consagrado no Rio Grande do Sul aos obreiros infatigáveis da instrução: os professores.

Para estreitar os laços de união e defesa da classe, foi fundada a Associação Sul Rio-Grandense de Professores com o que muito lucrará a instrução e a educação entre nós. Da ilustrada Associação fazem parte distintos elementos de nosso magistério oficiais e particulares, quer do ensino científico ou literário, quer do artístico ou profissional. (DIÁRIO POPULAR, 16/10/1929)

A Associação realizava inicialmente suas reuniões na Biblioteca Pública Pelotense. Em uma das primeiras reuniões foi definido o Estatuto da instituição que, dentre seus objetivos, são destacados para esse estudo os itens: a, d e g do referido.

[...]

a) – Pugar pelo aperfeiçoamento da instrução e da educação no Rio Grande do Sul, introduzindo métodos e processos novos, adaptando outros já usados em alguns países, criando bibliotecas, gabinetes e laboratórios pedagógicos, realizando palestras, promovendo congressos, caravanas de professores, etc.;

[...]

d) – Intervir, sendo solicitada, na defesa dos direitos ou da reputação dos seus associados quando estes injustamente forem prejudicados; desde que essa ação não prejudique outros associados.

[...]

g) – Solenizar, em todo o Estado, o dia 15 de outubro, consagrando ao professor.

Através dos objetivos anunciados, percebe-se que a instituição buscava ser uma representação estadual dos professores, bem como consolidar-se como espaço de formação, representação e reivindicação do professorado gaúcho.

Nóvoa (1991) observa que, de forma geral, “as práticas associativas pautaram-se quase sempre por três eixos reivindicativos: a melhoria do estatuto, o controle da profissão e a definição de uma carreira”. Percebe-se, nos objetivos da associação transcritos acima, a preocupação com a profissão, com a ação do profissional e com a valorização do mesmo.

Sobre o Dia do Professor é interessante observar que a Associação reivindica a comemoração desta data desde sua fundação (1929), enquanto os registros na historiografia indicam a comemoração do Dia do Professor a partir do ano de 1933, quando a Associação dos Professores Católicos do Distrito Federal tomou a iniciativa de comemorá-lo, fazendo uma homenagem aos “primeiros mestres”. Embora tenham se popularizado as comemorações do dia 15 de outubro pela iniciativa da Igreja Católica, com o transcorrer do tempo, vão surgindo outros significados que não aqueles vinculados ao Catolicismo. Vicentini (2004) afirma que:

A celebração do Dia do Professor afirmou-se como um modo de dar visibilidade ao magistério, assegurando-lhe um espaço não só para divulgar os festejos da data, mas também para explicitar os problemas enfrentados pela categoria e os embates travados para legitimar diferentes concepções sobre a profissão.
(VICENTINI, 2004, p.16)

A Associação Sul Rio-Grandense de Professores comemora o Dia do Professor de forma festiva e há um visível empenho da diretoria em realizar as comemorações nesta data, inclusive foram várias as tentativas de oficializar a data como feriado. “A quinze de outubro, dia do professor, publicar-se-á um convite nos jornais para que sejam suspensas todas as aulas desta cidade, no referido dia quinze de outubro.” (Ata do conselho diretor, 44 – 28/09/1932).

Para comemorar o dia do professor o Sr. Presidente comunicou que o Dr. Valdemar Lages se prontificou em convidar elementos para uma ‘hora de arte’ e o Dr. Apodi Almeida de Oliveira para o discurso oficial. Ainda nesta reunião o Sr. Presidente comunicou que telegrafara ao Prefeito Municipal, Escola de Belas Artes, Diretor de Instrução Pública Municipal e Escola Municipal de Comércio, solicitando-lhes que fosse guardado o dia do professor.
(Ata da assembléia ordinária, 09 – 12/10/1935)

Dentre as comemorações destacava-se a preocupação em reunir para confraternizar e propiciar assim um espaço de convívio entre os professores. “Como está sendo anunciado, realizar-se-á amanhã, às dezessete horas, a conferência promovida por esta associação, em homenagem ao Dia do Professor.” (Ata do Conselho Diretor, 189 – 14/10/1941). Observa-se o trecho abaixo relatando como havia transcorrido a confraternização do professores.

Organizado pelo Sr. presidente e com a provação do conselho, realizou nessa noite, no salão de honra da biblioteca pública um programa lítero-musical em comemoração ao dia do professor, comparecendo inúmeros sócios e amigos da classe professoral. (Ata da assembléia ordinária, 170 – 14/10/1940)

Paralelamente, percebe-se a preocupação da diretoria em anunciar à comunidade, através dos meios de comunicação (rádio e jornais), as iniciativas da instituição no que se refere à valorização do professor nesta data.

As ações da instituição no sentido de tornar público o Dia do Professor e festejar a data junto à comunidade, buscavam a valorização do professor, o que agrada o magistério e cria a expectativa de melhora na condição de trabalho.

Organizado pelo Sr. Presidente com a aprovação do conselho realizou-se na sociedade difusora rádio Cultura um programa lítero musical, em comemoração ao dia do professor, resolvendo os mesmos convidar para a solenidade os associados, demais professores e amigos da classe professoral. (Ata do conselho diretor, 144 – 14/10/1938)

Destaca-se uma nota publicada no jornal “A Opinião Pública” (15/10/34) na qual o presidente da Associação faz um apelo à imprensa para divulgar as atividades referentes ao Dia do Professor.

Lembrou a necessidade de se comemorar em todo o estado o Dia do Professor, 15 de outubro, dizendo que a imprensa amiga do professor auxiliaria em grande parte o reconhecimento desta data, publicando, transcrevendo as comemorações que se fizessem alusivas ao dia [...] Hoje, às 20 horas, em ponto, no Studio da S. D. Rádio Cultura, a associação, com o programa que temos publicado, realiza uma prometedora Hora da Arte, comemorativa do 5º aniversário de sua fundação, ontem transcorrido. (A OPINIÃO PÚBLICA, 15/10/34)

As atividades realizadas para comemorar o Dia do Professor variavam de um ano para o outro. Usualmente, organizava-se uma atividade de formação e uma atividade festiva.

Associação Sul Rio-Grandense de Professores
Realiza hoje às 22 horas nos elegantes salões do Centro Português, seu promissor chá dançante. Grande encontro promete a noitada de louvável confraternização da classe ‘professoral’ de Pelotas, a quem é dedicada! Quarta-feira teremos o dia do professor, promovido pela Associação, a palestra do ilustre Prof. Dr. Salvador Pertucci que dissertará sobre a Cultura da Inteligência. (DIÁRIO POPULAR, 11/10/1941)

Comemorado, condignamente, ontem, nesta cidade, o ‘Dia do Professor’ Assistência das mais numerosas e das mais seletas festejou, com prolongadas palmas, os elementos que tomaram parte na Hora da Arte promovida pela Associação Sul Rio-grandense de Professores. [...] Vultuosa e fina assistência a ela compareceu, festejando com prolongadas palmas os diversos elementos que tomaram parte

da festa. A palestra, a cargo do Prof. Paula Alves, versou sobre a necessidade do espírito associativo, salientando o prestígio, a utilidade e a simpatia da Associação de Professores locais.

(DIÁRIO POPULAR, 25/10/1940)

Juntamente com o Dia do Professor, a Associação Sul Rio-grandense de Professores comemora o seu aniversário em quatorze de outubro⁵. Assim, as comemorações realizadas pela instituição no mês de outubro visam comemorar ambas as datas e disputar a atenção da sociedade pelotense para o professorado.

A estrutura organizacional da Associação era inicialmente constituída por reuniões do Conselho Diretor, que reunia a diretoria da entidade, e as reuniões da assembleia geral, que reunia os sócios de forma geral. A convocação para a Assembleia era feita através dos jornais da cidade e este fórum era responsável pela eleição do Conselho Diretor, como se pode ver na seguinte passagem:

Associação Sul Rio Grandense de Professores

Assembléia geral

De acordo com o Art. 5 dos Estatutos, são convocados todos os sócios, em pleno gozo de seus direitos, para a reunião de assembléia geral a se realizar no próximo sábado, oito de outubro, na nossa sede social, no edifício da Biblioteca Pública Pelotense, às 17 horas.

Ordem do dia: Eleição do Conselho Diretor.

(A OPINIÃO PÚBLICA, 06/10/1932)

As notas que fazem a convocação para a Assembleia Geral eram publicadas mais de uma vez e em mais de um jornal, o que indica o empenho da diretoria no intuito de efetivar a Assembleia Geral da Associação.

Considerando que a Associação foi fundada em data próxima ao Dia do Professor, no mês de outubro, sempre são abundantes as notas que fazem referência à instituição e às atividades promovidas pela mesma. O mês de outubro consolidou-se como um período de formação e de confraternização para os professores que mantinham vínculo com a instituição.

Solenemente comemorada a data de fundação da A. S. R. de Professores

Foi orador oficial da solenidade o professor F. Collares. Interessante hora de arte, com a participação de destacados elementos dos meios artísticos pelotenses. Realizou-se, sábado ultimo, às 20:30 horas no salão nobre da Biblioteca Pública Pelotense, uma reunião lítero-musical, promovida pela Associação Sul Rio-Grandense de professores em comemoração ao 10º aniversário de fundação dessa conceituada entidade. A solenidade revestiu-se do máximo brilhantismo, tendo sido assistida por numerosa e seleta concorrência. Fez o discurso oficial o Sr. Alvacir F. Collares, que recebeu ao terminar sua bela oração farta salva de palmas.

(DIÁRIO POPULAR, 17/10/1939)

⁵ Segundo nota publicada no jornal 'A Opinião Pública', de 13/12/1929, a data de fundação da Associação Sul Rio-Grandense de Professores é 14/10/1929.

Dentre as atividades desenvolvidas pela Associação é possível subdividi-las em atividades de formação do professorado, atividades de confraternização, atividades de representação e descentralização e atividades de arrecadação financeira para manter a associação.

As práticas de formação e confraternização

As práticas de formação e confraternização estabelecidas pela associação na cidade de Pelotas cumpriam papel diverso junto aos professores. Alguns destes papéis consolidaram-se de forma involuntária, pois a associação surge com o objetivo de se consolidar como instâncias representativas do professorado e, com este objetivo, organiza eventos diversos.

As atividades que ocupam maior destaque, dentre as organizadas pela associação, são as atividades de formação. Várias são as notas localizadas no periódico e nas atas que divulgam palestras para capacitar o professorado sobre alguma temática específica.

Associação Sul Rio-Grandense de Professores

Sexta-feira próxima inicia suas palestras didáticas sobre Física, Química, Biologia, Psicologia, Literatura e Português a Associação Sul Rio-Grandense de Professores. Tais preleções destinadas aos sócios e a outras pessoas interessadas em nossa instrução se farão às quartas e sextas-feiras, das 17h às 18h, na Biblioteca Pública Pelotense. (A OPINIÃO PÚBLICA, 02/09/1933)

Como se pode ver, as temáticas abordadas nas palestras e cursos eram variadas: História, Geografia, Português, Literatura, Biologia, Psicologia, Física, Química, Infância, Saúde Pública, são exemplos de algumas áreas comumente estudadas.

As atividades e os cursos de formação eram desenvolvidos durante o ano. Em alguns casos, os palestrantes eram representantes da Associação ou do magistério local. De forma geral, as atividades eram divulgadas através da imprensa e abertas aos professores e à comunidade, independente de serem ou não associados.

Associação Sul-Rio-Grandense de Professores

Prosseguindo na sua série de palestras culturais, esta associação realizará sábado, conforme convite que publicamos, uma conferência a cargo do ilustrado Prof. Sr. Mario Birnfeld, conhecido economista e homem de estudos sua dissertação sobre a vida de Montaigne, um dos espíritos mais cultos e nobres do Século XVI. (OPINIÃO PÚBLICA, 12/06/1941)

Nos vinte anos observados, a Associação sempre realiza atividades de formação. Os temas propostos para o debate acompanham o contexto político e social do país. No governo de Vargas, a Associação propiciou espaços de formação e discussão junto aos professores que estimulavam a aplicabilidade da política de governo.

O nacionalismo e a exaltação da Pátria fizeram parte dos momentos formativos da Associação. Cabe observar que os espaços de formação acordados com a política de

Estado indicam a concordância da instituição com as políticas adotadas no período.

Associação Sul-Rio-Grandense de Professores
Palestras Culturais do Corrente ano

Já reiniciou seus trabalhos no corrente ano esta apreciada Associação.

Na reunião de segunda-feira, foi deliberado que, no próximo dia 19, serão inauguradas as palestras culturais do corrente ano, encarregando-se gentilmente da inicial o Sr. Tenente Eliezer de Menezes, talentoso beletrista, que dissertará sobre o esforço literário e uma Pátria Viva.

[...]

(OPINIÃO PÚBLICA, 17/04/1941)

Percebe-se, em diversos momentos, o convite para eventos promovidos pela Associação. Posteriormente, o relato do mesmo: como ocorreu, quem esteve presente, como foi o desenvolvimento; enfim, informações que valorizavam a atividade realizada.

Foi comunicado ao conselho, em seguida, que no sábado passado, dia dezessete de setembro, realizou uma palestra extraordinariamente bela e entusiástica, a professora Hilda Weber. Versou esta palestra sobre o alto papel da nossa associação no propugnar pela educação popular.

(Ata nº 43 21/09/32)

Muitas das atividades de integração foram ilustradas, anteriormente, no intuito de destacar os festejos em torno do dia do professor. Cabe ainda observar que as atividades de comemoração por muitas vezes integravam sócios, não sócios, alunos e, em alguns casos, comunidade em geral.

Associação Sul-Rio-Grandense de Professores
18º aniversário

Festeja amanhã esta associação o 18º aniversário de fundação. Comemorando o significativo fato, oferece, no Capitólio, uma vespéral a seus sócios e alunos distintos de nossos educandários. Conforme convite pela imprensa, haverá às 16 horas, na sede, sessão de assembléia geral para leitura do relatório e eleição de novos membros da Diretoria, após o que serão obsequiados os presentes com doces e líquidos.

(OPINIÃO PÚBLICA, 14/10/1947)

As atividades não se restringiam à formação e integração. Os professores articulavam-se através da Associação para organizarem exposições e atividade de integração entre as escolas e os alunos.

Exposição de Desenhos e Composições Infantis

Promovida pela Associação de Professores, nesta segunda-feira, realizar-se-á no salão da Biblioteca Pública uma interessante exposição de desenhos e composições das crianças de todas as escolas primárias de Pelotas. Tema da exposição: ‘como as nossas crianças sentem a primavera’

(DIÁRIO POPULAR, 14/10/1945)

Atividade de ampliação e descentralização da instituição

Como foi dito anteriormente, a Associação tem como objetivo a criação de secções em outras cidades, a fim de descentralizar a instituição e ser uma representação estadual. Isso não ocorre de forma tão tranquila, pois alguns municípios não concordavam com os princípios explicitados nos Estatutos da Associação e o estado do Rio Grande do Sul contava com outras associações nos municípios maiores.

Entretanto, nota-se, através da Ata nº14 do Conselho Diretor, que foram criadas secções da Associação em Rio Grande, Bagé, Dom Pedrito, Cachoeira e Caxias. Naqueles municípios em que não existiam as condições necessárias para montar uma secção, mas havia interesse de professores em participar da Associação Sul Rio-Grandense de Professores, estes poderiam fazê-lo na modalidade de sócio correspondente.

Na modalidade de sócio correspondente, o vínculo era estabelecido diretamente entre o professor e a Associação Sul Rio-Grandense de Professores, através de correspondência. Este tipo de vínculo permitia a relação com uma quantidade limitada de professores.

Alternativas de arrecadação

A forma de arrecadação utilizada pela instituição era através da colaboração financeira dos associados e das arrecadações em atividades realizadas, tais como: palestras, confraternizações, cursos e outras atividades deste tipo.

Os gastos realizados pela Associação eram os demandados para manutenção da instituição como, por exemplo, passagens, alimentação para palestrantes, material de escritório, notas na imprensa divulgando atividades, assembleias, assessoria jurídica e outros.

Na nota abaixo, a Associação realiza uma atividade de formação, divulgada nos meios locais de comunicação e de forma muito tímida solicita a contribuição financeira dos participantes:

Associação Sul Rio-Grandense de Professores
Reiniciaram-se quarta-feira as sessões do conselho Diretor desta útil Associação. Entre outras resoluções assentadas na referida reunião, figura a da realização de palestras pedagógicas a cargo de componentes catedráticos daqui e da capital do Estado. Tais palestras, embora sejam para recreio ou ilustração dos associados, poderão ser assistidas, mediante módica entrada, por outras pessoas. Assim, a Associação não só contribuirá, na medida das suas forças, para o progresso intelectual de nossa cidade, como também pode obter meios de aumentar o seu fundo beneficente.
(A OPINIÃO PÚBLICA, 24/07/1933)

Em 1932, foi realizado um festival em prol da Associação, que necessitava angariar fundos. Nesta atividade, a fala do presidente afirma que ‘falta recompensa material’. Entende-se recompensa material como remuneração; logo, falta remuneração aos professores. Neste período, as reivindicações no que se refere à remuneração pouco

aparecem em atas, jornais ou falas de professoras, porém o trecho abaixo nos indica que os valores pagos a esses profissionais eram pouco significativos e não correspondiam ao esforço e empenho dispensados pelos professores.

Associação Sul Rio-Grandense de Professores

Festival em seu benefício

Com platéia e camarotes repletos, realizou-se, ontem, no Theatro 7 de Abril, o festival em benefício desta associação, promovido pelos grupos escolares Dr. Joaquim Assumpção e D. Antonia. A assistência manifestou seu agrado ao desempenho do variado programa, aplaudindo prolongadamente os tenros e inteligentes artistas. Alguns números, em vista de incessantes pedidos, foram bisados. Num dos entreatos falou agradecendo aos presentes a sua valiosa contribuição o Sr. Prof.^a Paula Alves, presidente da Associação Sul Rio-Grandense de Professores. Salientou principalmente o conforto moral dos presentes, pois aquelas demonstrações de apreço e auxílio ao professor muito animam a este, a quem pouco sorriem recompensas materiais. Disse o orador que já nutria o receio de em breve o magistério primário e secundário sofresse uma grande crise em consequência da falta de professores de ambos os sexos, pois os do sexo masculino já são escassos. Entretanto aquela festa era muito expressiva, e os mestres, assim correspondidos poderão continuar na sua missão. Termina apelando para a repetição daqueles exemplos de auxílio ao professor nas suas manifestações de humanidade e patriotismo, pois assim teremos todos contribuindo para a grandeza do Brasil. Os nossos cumprimentos às esforçadas diretoras dos citados grupos escolares, bem como ao ensaiador Sr. Horácio Campos e Maestro F. Castro.

(A OPINIÃO PÚBLICA, 25/10/1932)

Em 1933, aparece com destaque nas atas e nos jornais uma campanha realizada pela Associação que buscava angariar verbas para custear um advogado em prol de uma professora. Tal campanha recebeu doações de todo o Estado e os valores doados eram divulgados nos meios de comunicação, bem como a instituição que fazia as doações.

Associação Sul Rio-Grandense de Professores

[...] O apelo que a Associação dirigiu aos colégios do Estado no sentido de angariar meios para contratar um advogado que acompanhe o processo movido contra o agressor da professora D. Maria Amorim, diretora da Escola de Caxias, vai tendo acolhimento.

Por enquanto sabemos das seguintes contribuições:

Colégio Félix da Cunha 200\$000.

Escola Complementar de Caxias 200\$000

Colégio Elementar de Dom Pedrito 75\$000

Colégio de S. Pedro 30\$000

Colégio E. Taquara 50\$000

Colégio E. S. Gabriel 35\$000.

(A OPINIÃO PÚBLICA, 07/11/1933)

O caso da professora Maria Amorim ocupou várias reuniões da diretoria da Associação e outras notas foram publicadas divulgando doações. Cabe destacar que o

caso chocou e sensibilizou o professorado pela agressão à professora e também pela impunidade do ato. A contratação do advogado objetivou processar o agressor e fazer com que o mesmo, de alguma forma, fosse penalizado pelo seu ato. O que não aconteceu.

Associação Sul Rio-grandense como constitutiva de identidade docente coletiva

De acordo com Nóvoa (1991), as adesões coletivas, no caso do professorado, propiciam a formação de uma identidade profissional:

A profissão docente exerce a partir da adesão coletiva (implícita ou explícita) a um conjunto de normas e de valores. No princípio do século XX, este ‘fundo comum’ é alimentado pela crença generalizada nas potencialidades da escola e na sua expansão ao conjunto da sociedade. Os protagonistas deste desígnio são os professores, que vão ser investidos de um importante poder simbólico. A escola e a instrução encarnam o progresso: os professores são os seus agentes. A época de glória do modelo escolar é também o período de ouro da profissão docente. (NÓVOA, 1991, p.16)

A Associação Sul Rio-grandense de Professores articulou no seu entorno uma quantidade considerável de sócios, num período no qual as representações do professorado ainda eram incomuns.

A Associação, ao propiciar um espaço de encontro e diálogo entre os professores, conseguiu estabelecer uma dinâmica de organização para o funcionamento da instituição, que atendia em parte as necessidades do professorado e estimulava a consciência coletiva sobre particularidades da ação docente.

Nóvoa (2007) destaca que a identidade é um processo complexo no qual cada sujeito se apropria da sua história pessoal e profissional, “é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão”, é individual e coletivo ao mesmo tempo.

A Associação Sul Rio-grandense de professores, ao possibilitar a organização coletiva dos professores na região Sul do Rio Grande do Sul, interveio na constituição da identidade docente individual e coletiva. No que tange a coletividade, se destaca por ter sido o primeiro espaço de representação docente que manteve ação contínua por um período tão longo.

Destaca-se também por ter buscado de forma efetiva atender a necessidade dos associados e organizar espaços de formação, por vezes, solicitados. Tal ação estimula o sentimento de pertencimento a um grupo; neste caso, pertencimento a uma categoria profissional em fase inicial de organização.

Por fim, as práticas de formação realizadas pela associação contribuíram para constituição de uma identidade coletiva dos professores nas décadas de 30 e 40, do século XX. Tais ações fortaleceram a Associação como representação dos professores, consolidando assim um dos primeiros espaços de organização coletiva do professorado na região sul do Rio Grande do Sul.

Bibliografia

- BARREIRA, Luiz Carlos Barreira. (org). *Estudo de Periódicos: Possibilidades para a História da Educação Brasileira*. In: MENEZES, Maria Cristina (Org). Educação, Memória, História: Possibilidades, Leituras. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.
- CARDOSO, Aliana Anghinoni; PERES, Eliane. *A criação da Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação (ABE) e suas primeiras ações no campo educacional*. *Revista História da Educação*. Pelotas, ASPHE/FaE/UFPel, abr. 2005. (pg. 51-68)
- LAWN, Martin. *Os professores e a Fabricação de Identidades*. *Currículos Sem Fronteiras*, Portugal, edições pedagogo, v.01, n.1, p. 159 –175, nov. 2006.
- NÓVOA, António (Org). *Vidas de Professores*. 2ª. ed. Portugal: Porto Editora, 2007. (coleção: ciências da educação).
- NÓVOA, António (Org). *Vidas de Professores*. Portugal: Porto Editora, 1991. (coleção: ciências da educação).
- SCHENEIDER, Regina P. *A instrução pública no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Est, 1993.
- SILVA, Marinete dos Santos. *A Educação Brasileira no Estado Novo*. São Paulo, Editora Livramento: Coleção Educação e Cultura, 1980.
- VICENTINI, Paula Perin. *Celebração e Visibilidade: O dia do professor e as diferentes imagens da profissão docente no Brasil (1933-1963)*. *Revista Brasileira de História da Educação*. n. 8, p. 09-41, jul./dez. 2004.

Documentos da Associação Sul Rio-Grandense de Professores

- Livro de Atas do Conselho Diretor (1929-1933)
- Livro de Atas da Assembléia Geral (1929-1936)
- Livro das Diretorias (1929-1981)
- Livro de Atas do Conselho Diretor (1933-1937)
- Livro de Atas do Conselho Diretor e Assembléia Geral (1938-1942)
- Estatuto da Associação Sul-Riograndense de Professores (Pelotas, 1953)
- (Acervo da Associação sul Rio-Grandense de Professores. Pelotas, RS)

Jornais e periódicos

- A Palavra (1929 – 1949)
- Diário Popular (1929- 1949)
- Opinião Pública (1929 - 1949)

*Recebido em Fevereiro de 2011
Aprovado em Maio de 2011*